



# As origens e a história do dado e da arte de amar

**Joseph M.C.J. Arxer**

Caminho de educação para a Paz Curso de formação  
25-29 de outubro de 2017 – Castel Gandolfo (RM)



## As origens e a história do dado e da arte de amar

Josep M.C.I. Arxer – 27 de outubro

Para melhor entender os motivos que estimularam Chiara Lubich a difundir a arte de amar desde os mais pequenos, focamos em uma resposta sua: “O mundo precisa de felicidade.... Sabem qual é a verdadeira felicidade? Experimentem: é aquela que experimenta a pessoa que ama, ama e ama. Ama quem? A irmãzinha, o irmãozinho, o papai, a mamãe, os amiguinhos, todos as crianças que vocês encontrarem”.

Como nasceu a ideia do dado? Depois que Chiara Lubich sintetizou a arte de amar em seis modos, em 1997, Roseli Weber, pedagoga especializada em crianças com problemas psicológicos, elaborou um dado com seis pontos da arte de amar, correspondente à cada uma das seis faces, que entregou a um grupo de crianças e pré-adolescentes ao termino de um fim de semana juntos na Suíça.

Roseli, se surpreendeu com os ecos positivos que recebeu de seus alunos e das famílias que apreciaram esta intuição original, mas se surpreendeu sobretudo, com as experiências muito bonitas que eles fizeram em casa.

Desde então este dado ganhou uma difusão enorme entre crianças, jovens e adultos, difundindo-se rapidamente em muitos países do mundo: nas escolas, paróquias, associações infantis, transformando-se num instrumento para jogar e viver ao mesmo tempo.

Chiara Lubich, de fato, dizia: “ Eu penso que este dado fez sucesso porque se coloca entre os jogos e a realidade, todas as duas coisas...” .

Nestes termos, o dado pode ser considerado como uma proposta lúdica e educativa pensada para as crianças menores (seja pelo material que pela linguagem) mas destinado a todos: famílias, escolas e grupos de qualquer tipo. O objetivo principal é aquele de promover relações positivas nos ambientes onde o adotam, potencializando a capacidade pró-social das crianças e reforçando aquela dos adultos.

Tendo em vista a eficácia e difusão, o dado foi adotado no mundo inteiro através de várias publicações, experiências e produtos feitos em materiais e línguas diversas.

De acordo com a atividade e os objetivos que se desejam alcançar, o dado tem sido adaptado em inúmeras variações, como por exemplo:

- **O dado do esporte.** Um instrumento idealizado no âmbito do projeto Sports4Peace, que pretende sensibilizar e promover autênticos valores de partilha voltados de modo construtivo à sociabilidade, entre jovens e adolescentes, no desempenho de atividades lúdicas ou esportivas. Nas seis faces do dado se Lê: “dar o melhor de si, ser honesto consigo mesmo e com os demais; nunca desistir, mesmo quando for difícil; tratar todos com respeito, alegrar-se com o sucesso dos outros, juntos podemos alcançar grandes metas.”
- **O dado da terra** (The Earth Cube™) nasceu como instrumento motivacional apto a promover uma transformação comportamental a nível pessoal e coletivo para manter o planeta saudável e sustentável. Se baseia no estilo de vida do Projeto EcoOne, que é uma iniciativa ecológica/cultural internacional dispersa em mais de 180 países. Como se usa? Convida-se a pessoa para lançar o Dado, lê-se a frase na face superior à mostra e procura-se um modo de pô-la em prática.
- **O dado das empresas** (The Company Cube) é uma ideia bem-sucedida e simples lançada pelo empreendedor John Mundell, de Indianápolis (USA), como ferramenta de apoio para viver de modo prático os valores que criam um ambiente de respeito mútuo, de dedicação e responsabilidade compartilhada no trabalho. Nas faces do dado: “Construir (relações a cada dia), Ajudar (com ações, não só com palavras!), compartilhar (conhecimentos, tempo e si próprio!), Valorizar (cada pessoa e ideia!), Ser o Primeiro (a ajudar aos demais!), Ir Contracorrente (podem ser amigos!)”
- E naturalmente, **o dado da paz.**

### **Em todos os casos, podemos identificar os objetivos comuns:**

- Promover experiências relacionais positivas entre pessoas quer se achem iguais ou não.
- Experimentar relações de fraternidade para promovê-las em outras situações.
- Responder a uma cultura egocêntrica, individualista e indiferente com uma proposta que, entre outras coisas, valoriza a dimensão relacional e plural do crescimento pessoal.
- Potencializar as competências pro-sociais das crianças.

- Promover um clima positivo nos vários ambientes que adotam o uso do dado.

Todos estes objetivos convergem no projeto de construção de uma sociedade mais fraterna.

Para mostrar os frutos desta arte de amar colocada em prática através do dado, incluímos algumas experiências das crianças:

- Em uma escola de Boston desenvolvem a atividade “Mostra-nos e conta-nos”. Cada criança traz um objeto seu: um gatinho, um “videogame”, um brinquedo.... Alessandro trouxe o seu dado do da arte de amar, que mostrou aos seus colegas e explicou como “funciona”. Agora, todos querem um dado, para lança-lo de manhã e vivê-lo junto com ele!
- Numa paróquia em Vicenza, uma pequena cidade italiana, muitos vivem a arte de amar. Num Natal, dois punhados de balões de ar alçam no céu centenas de mensagens que descrevem os atos de amor que fizeram. Após nove horas, os balões de ar caem no jardim de uma casa em Reggio Emilia, causando uma maravilhosa surpresa, interesse e alegria para a família desta casa, que ligou para o Padre da paróquia de Vicenza (visto que uma das mensagens tinha o contato da paróquia), para conhecer a arte de amar.

### **Amar o inimigo:**

- (Tamara, 5 anos). “Quando meu irmãozinho me bate, eu me defendo e fujo. Depois eu volto e lhe digo: vamos fazer uma coisa bonita juntos?”
- (Antônio) “Na classe de Antônio tem um menino chamado Paulo, que o atrapalha e faz pegadinhas. Às vezes joga nele bolas de papel. Paulo é muito chato! Antônio já está cansado com isso. À noite, antes de dormir, Antônio joga o dado e lê a frase que diz “Amar o inimigo!”. Assim, na manhã seguinte, ele continua a amar Paulo na escola: lhe empresta seus lápis de cor, a borracha, a caneta...”
- Depois de alguns dias, Antônio percebe que Paulo não o atrapalha mais. Na saída da escola, Paulo lhe diz: “Antônio, obrigado porque continuastes a gostar de mim mesmo quando eu te atrapalhava”.

### **Ser o primeiro a amar:**

- (Luca, 5 anos). “Eu fui o primeiro a amar, porque quando mamãe foi preparar o café, eu acendi a chama do fogão para ela.”

**Amarmos uns aos outros:**

- (Antoine de Luxemburgo). “Gilles mora perto de minha casa. Geralmente brigava comigo. Quando eu contava à mamãe, ela me entregava um doce e perguntava se eu não queria oferecê-lo a Gilles para fazer as pazes. Eu ficava muito contente quando o fazia. Outro dia, brigamos novamente, e enquanto eu estava contando à mamãe, alguém bateu na porta de casa: era Gilles, que desta vez me trouxe um doce e me perguntou se eu não queria fazer as pazes.”
- (Filippo, 5 anos): “Eu e mamãe nos amamos reciprocamente. Minha mãe me deu um presente e eu lhe escrevi um bilhetinho.”